Um conflito Infinito: o ataque de Israel sobre Gaza à luz kafikiana

Autor(res)

Felipe Rossi Ajala
Alisson Rodrigues

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UCB - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

Introdução

A história acompanha Josef K., um bancário que, no dia do seu 30º aniversário, é preso sem saber o motivo. Dois agentes aparecem em seu quarto dizendo que ele está sendo processado, mas sem explicar qual é a acusação. A literatura é um instrumento poderoso para compreender fenômenos sociais e políticos. A obra O Processo (1925), de Franz Kafka, destaca-se por sua capacidade de representar simbolicamente a opressão estrutural, a burocracia esmagadora e a alienação do sujeito moderno. Este artigo propõe uma analogia crítica entre o universo kafkiano e o atual conflito entre Israel e Gaza, entendendo a guerra como um processo contínuo de julgamento e punição coletiva, no qual a lógica da desumanização substitui a justiça e a razão.

Objetivo

É um tribunal invisível tradado em O Processo, Josef K. é detido por um tribunal cujos pessoas que se declaram detentoras de razão não explicam a natureza da acusação. Ele se vê preso em um sistema de normas incompreensíveis, onde não há defesa possível. E a euforia e a soberba o fazem errar ainda mais, pelo percurso do tal “processo”.

Material e Métodos

A lógica do tribunal imaginário, autoritário de desumano, simboliza o funcionamento de instituições modernas que, não tem olhos para os direitos e sim na sua força, no seu poder e na sua forma mais branda de punir.
Esse comparativo se aplica à realidade dos civis palestinos e israelenses, que enfrentam cotidianamente os efeitos de um conflito cuja origem é complexa, que existe há anos e tem tomado proporções gigantescas em prol ao suprimento de ego e ferindo com direitos, cujo as consequências recaem desproporcionalmente sobre inocentes. O tribunal kafkiano, neste sentido, é o próprio sistema internacional — moroso, ineficiente e, muitas vezes, conivente com a perpetuação da violência.

Resultados e Discussão

Em o Processo, nota-se que Josef K. não é julgado como um sujeito com história, mas como um número dentro de um sistema. Da mesma forma, o conflito Israel-Gaza é marcado pela desumanização, a noção de culpa coletiva apaga a distinção entre combatentes e civis, colocando normalidade em ataques e bloqueios que violam direitos humanos básicos, a vida. Na obra citada, a culpa em Kafka é quase omissa, Josef K. se vê obrigado a justificar

sua existência diante de uma acusação que nunca é revelada. Essa situação, nem sempre tão lógica, traz um discurso patriarcal, político e de poder tentando justificar a violência em suas várias faces. A culpa torna-se latente e assombra as formas e especificamente Josef K. percorre dia após dia a compreensão e autodefesa e palestinos e judeus, em contextos distintos, já foram historicamente vítimas desse tipo de julgamento simbólico, que antecede e legitima a punição.

Conclusão

A leitura de “O Processo” trazendo no paralelo com o conflito Israel-Gaza permite refletir sobre os mecanismos que perpetuam guerras, sobreposições em sistemas de dominação em nome de uma suposta ordem ou “justiça”. Ao ler Kafka, entendemos uma estrutura que julga sem escutar, formas que criam rotinas de punição sem provas e desumaniza em nome da manutenção de um sistema que serve apenas seu próprio ego. Como sociedade, buscamos a superação dessa lógica arcaica e uma “reumanização” das vítimas e novas gerações. Reflexão que Kafka, ainda que “obsoleto”, nos convida a acreditar.

Referências

KAFKA, Franz. O processo. Barueri - SP - Camelot - 2021.
Mesa de bar - Mimos Bar
Notícias - https://www.cnnbrasil.com.br/tudo-sobre/faixa-de-gaza/, acessado em 24.09.2026 às 23:45